

Eric Johnson

Comentário e Transcrição
Kleber K. Shima

Rapidinha 1

Cliffs Of Dover / do álbum Ah Via Musicom (1990) 0'26" - 0'35"

Esta música abriu as portas para que Eric Johnson se tornasse conhecido no mundo inteiro. *Cliffs Of Dover* foi uma das primeiras músicas instrumentais a emplacar nas

FMs, chegando a ganhar um Grammy. Nesse trecho, podemos notar duas técnicas distintas: pedal point e string skipping. No pedal point uma nota sempre permanece fixa em determinado

ponto. Somente as notas da segunda corda vão mudando e a nota G, que está na primeira e na terceira corda, permanece fixa. String skipping é a técnica de salto de cordas.

Musical score for "Cliffs Of Dover" by Eric Johnson. The score is in 4/4 time with a tempo of 192. It features a G pedal point (indicated by 'G' above the staff) and string skipping (indicated by '3 vezes' above the staff). The score includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. The guitar part is shown on a six-string guitar with a standard tuning (EADGBE). The score includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. The guitar part is shown on a six-string guitar with a standard tuning (EADGBE). The score includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. The guitar part is shown on a six-string guitar with a standard tuning (EADGBE).



Rapidinha 2

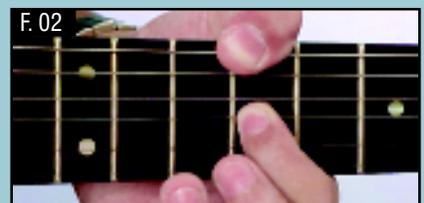
SRV / do álbum Venus Isle (1996) 0'00" - 0'14"

Este tema feito em homenagem a Stevie Ray Vaughan. Possui vários elementos hendrixianos, que também faziam parte do estilo de Vaughan, como o uso do polegar na

sexta corda (compassos 1 e 5) e slides em intervalos quartais sobre duas cordas (compasso 6). Repare na beleza do acorde Asus2 no final do compasso 6. O que torna esse exemplo difícil

é a forma como ele deve ser executado, pois Johnson é obcecado pela perfeição timbrística e interpretativa, explorando todas as nuances e detalhes possíveis.

Musical score for "SRV" by Eric Johnson. The score is in 4/4 time with a tempo of 132. It features complex techniques like slides and thumb playing. The score includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. The guitar part is shown on a six-string guitar with a standard tuning (EADGBE). The score includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. The guitar part is shown on a six-string guitar with a standard tuning (EADGBE). The score includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. The guitar part is shown on a six-string guitar with a standard tuning (EADGBE).



Rapidinha 3

Manhattan / do álbum enus Isle (1996) 0'01" - 0'19"

Este é um dos temas mais marcantes de Johnson, que possui uma melodia que “gruda” na cabeça. Aqui ele faz uma homenagem a Wes Montgomery, que criou o estilo de

tocar notas oitavadas. Note que Johnson vai alternando três técnicas distintas. Ele começa com a técnica de notas oitavadas palhetando as notas, em seguida troca a palheta pelo

polegar (como Wes) e no compasso 2 usa a palhetada híbrida (com palhetas e dedos). Não pense que Johnson afinou 1/2 tom abaixo. Ele tocou em Eb mesmo!

The musical score for 'Manhattan' is presented in three systems. The first system (00:01) features a treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), and a 4/4 time signature. It includes a tempo marking of quarter note = 96. The notation shows a melodic line with eighth notes and a bass line with octaves. Performance instructions include 'c/ palheta', 'c/ polegar', and 'palhetada híbrida'. The second system (00:07) continues the melodic and bass lines with similar performance instructions. The third system (00:14) shows a change in the bass line and includes a '4' over the staff. The score is annotated with chord symbols: D#m7, Bma7, G#m9, C#7, and A#m7.



Rapidinha 4

Steve's Boogie / do álbum Ah Via Musicom (1990) 0'00" - 0'06"

Neste tema country, Johnson começa com uma divertida seqüência cromática descendente (compassos 1 e 2). A partir daí, a técnica de palhetada

híbrida - muito usada na música country - é utilizada. Você deve tocar a nota A (quinta corda solta) com a palheta e as notas agudas com os dedos

médio e anelar. O riff termina com um bend de 1/2 tom sobre a nota G (sexta corda). Observe a afinação do bend para que ele não passe da altura desejada.

The musical score for 'Steve's Boogie' is presented in two systems. The first system (00:00) features a treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), and a 4/4 time signature. It includes a tempo marking of quarter note = 127. The notation shows a melodic line with eighth notes and a bass line with octaves. Performance instructions include 'Palhetada Híbrida'. The second system continues the melodic and bass lines. The score is annotated with chord symbols: A5, A6, A, G/A, A5, A5, A5, G/A, and A5 1/2.



Rapidinha 5

East Wes / do álbum Ah Via Musicom (1990) 0'00" - 0'08"

Johnson abre o tema com arpejos sobre os acordes Em7/11 e Esus2, mas também pode ser interpretado como um D com baixo em E (D/E). O truque

mais legal é a pequena alavancada que aparece no final de cada arpejo. No final do riff, temos um pequeno trinado (ligados rápidos) sobre as notas D e E. Ligue

essas duas notas usando hammer-on (ligado ascendente) e pull-off (ligado descendente) o mais rápido possível dentro do tempo 4.

Musical notation for 'East Wes' in E minor, 4/4 time, 114 bpm. The notation includes a treble clef with a key signature of one flat. Chords are Em7(11), C/Alav., Esus2, Em7(11), and Esus2. A bass line is shown below with fret numbers: 12, 0, 5 2 3, 4 2 3, 5 2 3, 4 2 3, 0(2). A finger diagram 'F. 08' is indicated.



Rapidinha 6

Shape I'm In / do álbum Alien Love Child (2000) 1'52" - 1'57"

Este riff é construído sobre a escala de E mixolídio (jônio com sétima menor). Esse é um daqueles clássicos

exemplos de simplicidade que funcionam perfeitamente. Deve-se tomar cuidado na divisão rítmica, em que muitas

notas estão situadas no tempo fraco (compassos 2, 3 e 4). Este evento recebe o nome de *sincopa*.

Musical notation for 'Shape I'm In' in E major, 4/4 time, 210 bpm. The notation includes a treble clef with a key signature of two sharps. The chord is E7. The bass line is shown below with fret numbers: 0 4 5 7 5 7 5 7 0 4 5 7 5 5 7 5. A finger diagram 'F. 09' is indicated.



Rapidinha 7

Rain / do álbum Alien Love Child (2000) 0'00" - 0'12"

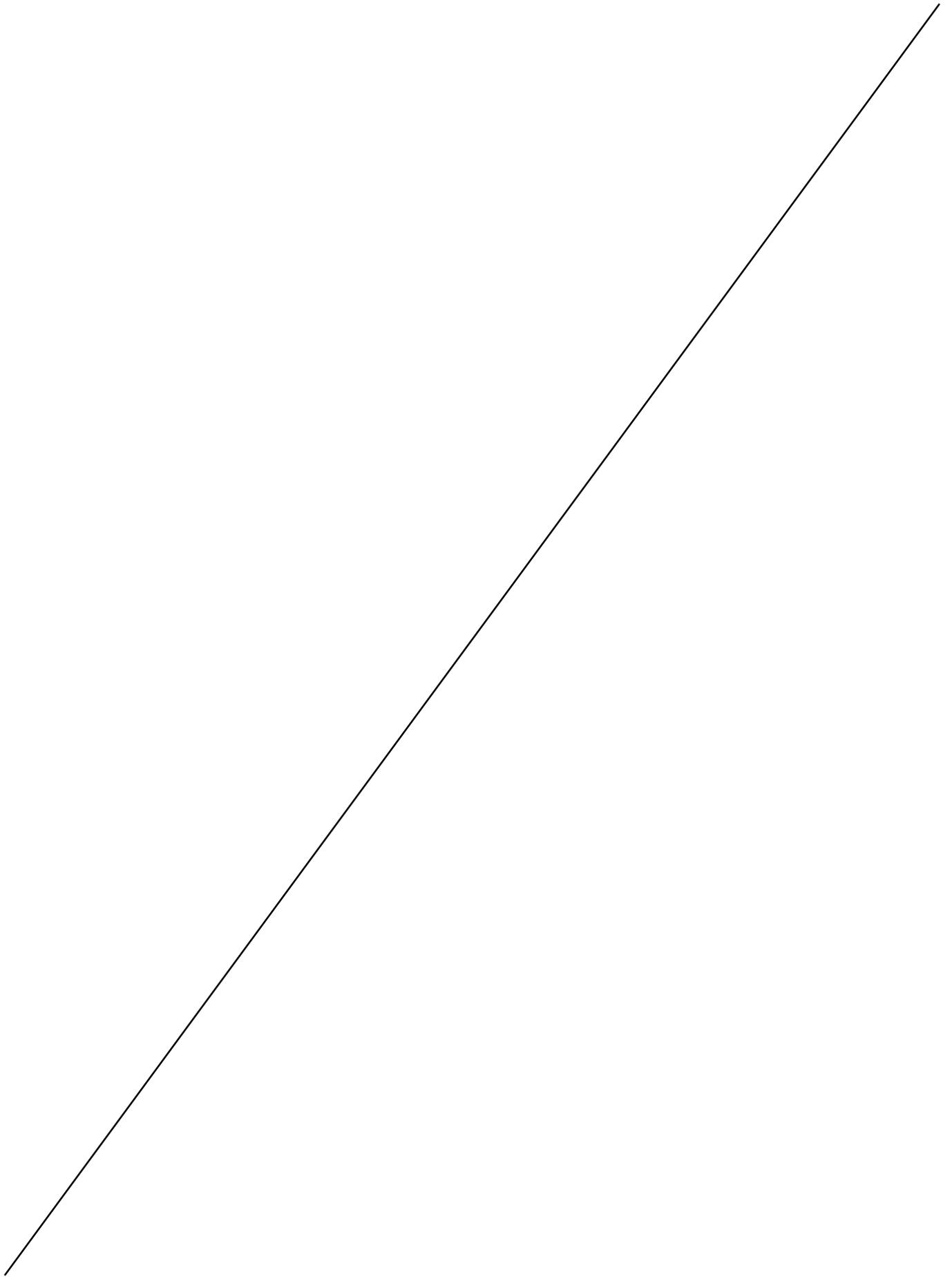
Johnson obteve mais uma indicação ao Grammy com esse belíssimo tema composto pelo baixista Chris

Marech. Este exemplo é tocado usando-se a técnica de fingerstyle (sem palheta, somente com os dedos) numa

combinação de acordes Emmaj7/9 (lê-se Mi maior com sétima maior e nona) e Em 6/9.

Musical notation for 'Rain' in E major, 4/4 time, 105 bpm. The notation includes a treble clef with a key signature of one sharp. Chords are Emmaj7(9), Em6(9), Emmaj7(9), and Em6(9). The bass line is shown below with fret numbers: 5, 2 4 5, 2 4 5, 2 4 5, 2 4 5, 2 4 5, 2 4 5. A finger diagram 'F. 10' is indicated.





Rapidinha 8

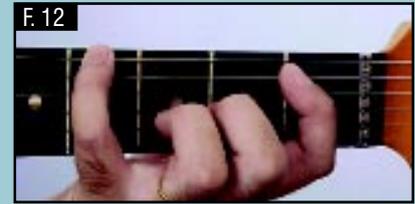
Zap / do álbum Tones (1986) 0'26" - 0'31"

Johnson acertou a mão mais uma vez, provando que os riffs mais mar-

cantes e famosos do mundo são feitos a partir de idéias simples. Neste caso, a

velha pentatônica menor de Bb foi utilizada. Atenção com a tercina.

Musical notation for the Zap riff (F.12). It features a treble clef, a key signature of two flats (Bb), and a 4/4 time signature. The tempo is marked as quarter note = 200. The riff starts at 00:26. The notation includes a treble staff with a melodic line and a bass staff with a bass line. The bass line consists of a sequence of notes: 1-1-4, 1-1-4, 1-1-4, 1-3-1, 3-1-4, 1-1-4, 1-1-4, 1-1-4, 1-3-1, 3-1-4.



Rapidinha 9

Venus Isle / do álbum Venus Isle (1996) 5'12" - 5'31"

Toque usando palhetada híbrida, palhetando as notas mais graves e

utilizando os dedos médio e anelar para tocar as notas mais agudas. Repare

como Johnson gosta de explorar acordes abertos, por ter o piano como segundo instrumento.

Musical notation for the Venus Isle riff (F.13 and F.14). It features a treble clef, a key signature of one flat (Bb), and a 4/4 time signature. The tempo is marked as Rubato. The riff starts at 05:12. The notation includes a treble staff with a melodic line and a bass staff with a bass line. The bass line consists of a sequence of notes: 4-3-6, 4-3-6-8, 6-8-10, 11-10-8-10, 11-8-6, 6-8-6-4, 4-4-3, 3-1-0.



Rapidinha 10

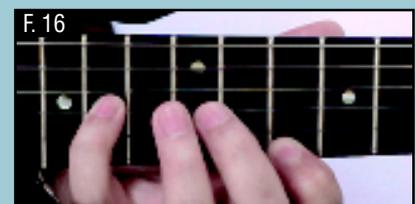
Cliffs Of Dover / do álbum Ah Via Musicom (1990) 0'55" - 1'06"

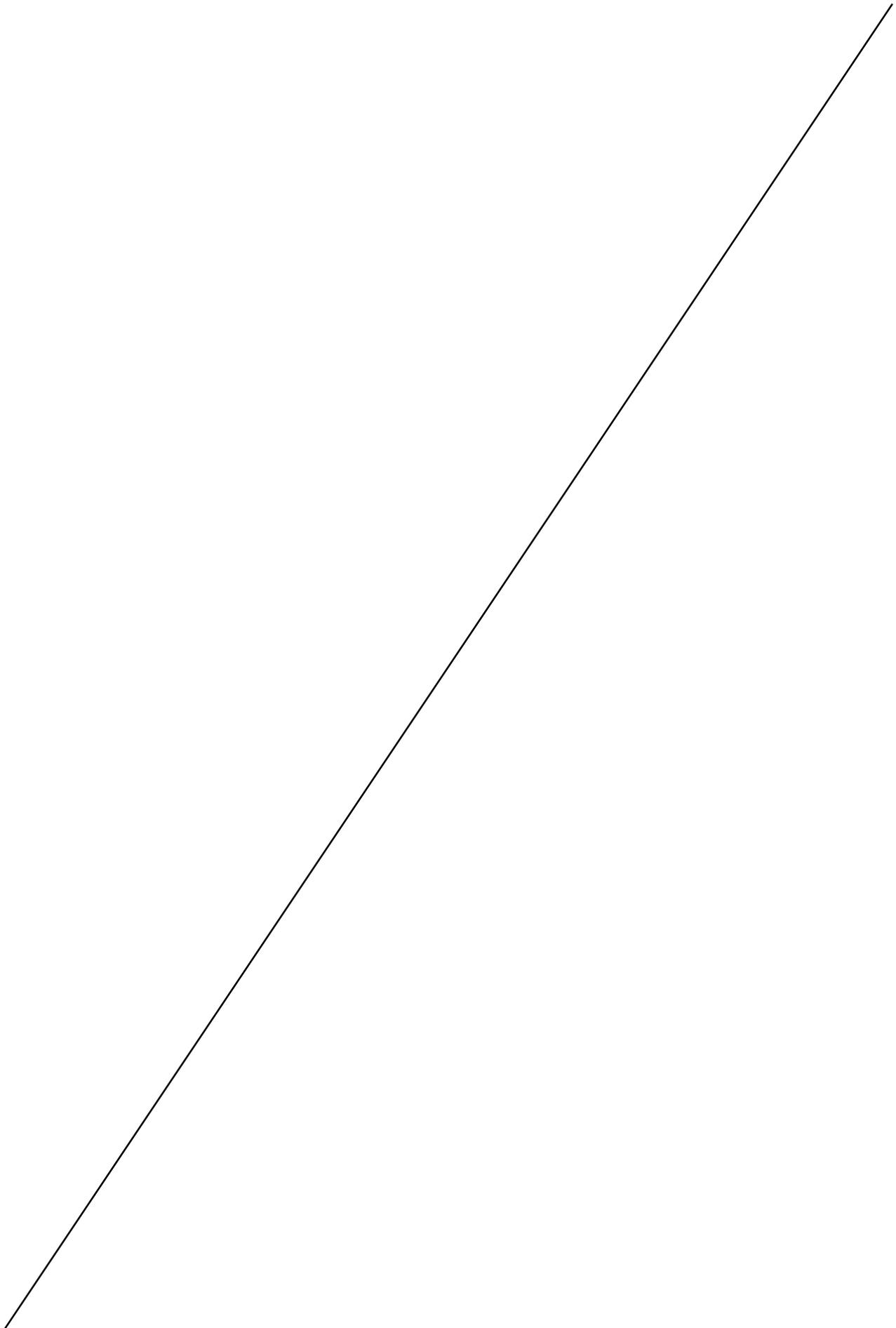
As colcheias estão em forma de "swing fill", ou seja, a primeira nota é

um pouco mais longa do que a segunda. Esse tipo de divisão é muito usado no jazz.

Esse riff é feito sobre as tríades de cada acorde e o elo de conexão entre elas é feito através de slide descendente.

Musical notation for the Cliffs Of Dover riff (F.15 and F.16). It features a treble clef, a key signature of one flat (Bb), and a 4/4 time signature. The tempo is marked as quarter note = 192. The riff starts at 00:55. The notation includes a treble staff with a melodic line and a bass staff with a bass line. The bass line consists of a sequence of notes: 14-12-14, 17-14-17-16, 12-16-14, 11-14-12, 11-12-14-16, 12-16-14, 11-14-12, 12-11-9, 12-9, 17-14-17-16, 12-16-14, 11-14-12, 11-14-16, 12-16-14, 11-14-12, 12-11-9, 15.





CLIFFS OF DOVER

Álbum: Ah Via Musicom (1990) 00'00' - 00'25''

Este solo está situado no campo harmônico de Em/G. Nos compassos 1 ao 4, Johnson toca sobre a escala pentatônica menor com a nona adicionada, terminando num lick de pentatônica menor, muito usado no blues e no rock. No compasso 5 temos um lick sobre a penta blues de Em, com a blue note (quarta aumentada - nota A#). No final do compasso 5 e no compasso 6 aparecem padrões (patterns) descendentes sobre a

escala pentatônica menor, formada por dois grupos de padrões de cinco notas, um padrão de quatro notas e um padrão de cinco notas. No compasso 7, Johnson faz uma bela subida sobre os acordes C6 e D6, usando a técnica de salto de cordas (string skipping). Entre os compassos 7 e 8, Johnson faz uma ligação para novos arpejos sobre as tríades de G6, Am, G/B, C e D. A partir daí (compassos 10 ao 12) temos o trecho mais difícil do

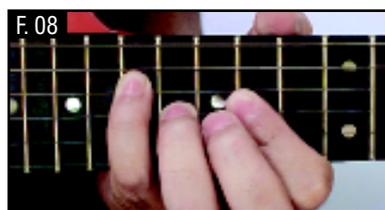
solo - um pedal point usando palhetada híbrida (palheta e dedos) e salto de cordas (string skipping). A nota G (casa 15 da primeira corda) é a nota pedal e deve ser tocada com o dedo anelar da mão direita (veja foto 7). As outras notas devem ser tocadas alternando-se a palhetada. No final do solo, Johnson volta aos padrões sobre cinco notas (muito usado por ele) sobre a escala pentatônica maior de G (compasso 13).

Measures 1-4 of the solo. The notation includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The guitar part is written on a six-line staff. Above the staff, there are markings for 'Rubato' and 'N.C.' (Natural Chord). The first measure starts with a pickup note on the 15th fret of the first string. The notation includes various rhythmic values and fingerings (1, 1, 1/4). Below the staff, the fretboard positions are indicated for strings T, A, and B.

Measures 5-8 of the solo. The notation continues from the previous section. Measure 5 features a 'blue note' (A#) and descending patterns. Measures 7 and 8 show a string skip and a connection to new arpeggios. The notation includes fingerings and fret numbers. Below the staff, the fretboard positions are indicated for strings T, A, and B.

Measures 9-12 of the solo. Measures 9 and 10 feature descending patterns. Measure 11 is marked 'Palhetada Híbrida' (hybrid picking). Measure 12 features a pedal point on the 15th fret of the first string. The notation includes fingerings and fret numbers. Below the staff, the fretboard positions are indicated for strings T, A, and B.

Measures 13-14 of the solo. Measure 13 features a pentatonic major scale over G. Measure 14 features a final lick. The notation includes fingerings and fret numbers. Below the staff, the fretboard positions are indicated for strings T, A, and B.



RAIN

Álbum: Alien Love Child (2000) 02'24" - 03'10"

Neste belo tema indicado ao Grammy como melhor canção instrumental, Johnson faz um solo com sotaque jazzístico, começando com uma subida de pentatônica menor de Em em tercinas (três notas por tempo). Note que a harmonia está sobre o campo harmônico de Em dórico

(menor com a sexta maior), modulando para o campo harmônico de F nos acordes Bbmaj7 e Fmaj7. O raciocínio de Johnson é feito da seguinte maneira: nos acordes dentro do campo harmônico (D, Em, Em7 e A7), Johnson utiliza a escala Em dórico e Em pentatônica menor (dórico sem a sétima e a nona).

Nos acordes Bbmaj7 e Fmaj7, Johnson utiliza as escalas de Bb lídio e F jônio. Um detalhe importante é que nas finalizações para o Em, em vez de tocar uma das notas da tríade, Johnson a substitui pela nona maior (nota F#), criando uma tensão muito interessante e agradável de se ouvir.

♩ = 103

D B/D# Em7 A7 Bbmaj7 Fmaj7 Em

02:24

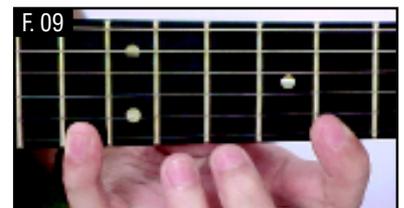
F.01 F.02 F.03 F.04 F.05 1/2

Em7 A7 Bbmaj7 Fmaj7 Em

02:35

F.06

SOLOS



SRV

Álbum: Venus Isle (1996) 01'55" - 02'24"

Eric Johnson presta uma homenagem ao grande Stevie Ray Vaughan, baseando-se no tipo de som que conseguiria tocando com o captador do braço de uma Fender Stratocaster. Essa música também traz a participação de Jimmy Vaughan, irmão mais velho de Stevie. Os pontos mais

interessantes do solo estão nos compassos 3 e 4, em que Johnson faz uma frase de difícil execução sobre a escala pentatônica maior de E. A digitação é o segredo para executar a frase com precisão. Os trechos que devem ser estudados com calma estão nos compassos 8, 9, 11 e 12, em que

Johnson usa a técnica de harmônicos tocados com o dedo indicador da mão direita, palhetando as notas e segurando a palheta com o polegar e com o dedo médio. Johnson termina o solo com vários slides ascendentes e descendentes sobre a escala pentatônica maior de E.



TRUQUES E LICKS

Truque 1

Elevator Sky Movie / do álbum Alien Love Child (2000) 1'33" - 1'43"

Sem dúvida, este é o melhor exercício para quem quer se aprimorar na fantástica técnica de hybrid picking (palhetada híbrida). Johnson domina essa técnica como poucos,

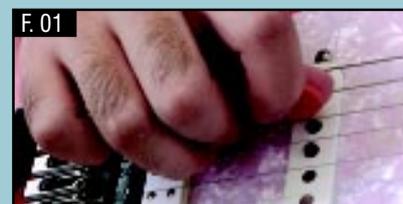
criando músicas que são verdadeiros desafios. Ao ler a partitura, você verá que há um bicorde E5 que sempre se repete. Essas notas devem ser tocadas com os dedos médio e anelar da mão direita. As

notas que se movimentam no baixo e as que estão entre os bicordes devem ser tocadas com a palheta. Quem ouve pensa que é algum efeito de delay misturado com tapping.

F. 01
Free Time N.C.

01:33 Palhetada Híbrida F. 02

01:43



TRUQUES E LICKS

Truque 2

Manhattan / do álbum Venus Isle (1996) 1'05" - 1'08"

Neste truque temos o famoso efeito "harpa" que Johnson usa. Os harmônicos são obtidos palhetando-se a nota e usando-se o dedo indicador

da mão direita para reproduzir o harmônico. Toque esses harmônicos nas casas que estão entre parênteses. Johnson é um dos poucos guitarristas

que conseguem tirar sons de violino, piano e harpa na guitarra, chegando a confundir o ouvinte. Esta é uma técnica popular do violão erudito.



Truque 3

Uso do polegar com a mão esquerda e extensão de acordes

Assim como Hendrix e Jeff Beck, Johnson utiliza muito o polegar da mão esquerda para adicionar mais notas

aos acordes. Outra característica que podemos notar nesse exercício é a abertura de vozes que Johnson emprega em seus

acordes, como no segundo compasso, em que podemos ouvir uma sonoridade parecida com a de um piano.



Truque 4

Elevator Sky Movie / do álbum Alien Love Child (2000) 0'00" - 0'20"

Johnson ajusta o delay para que ele se repita infinitamente (esse ajuste é feito no controle feedback) com o tem-

po definido em 131 ms. Nos compassos 3 e 7 Johnson aumenta o botão de volume, causando um ótimo efeito. Esse efeito deve

ser usado com o reverb e o delay acionados, para que o aumento soe suave e macio. O ponto mais interessante é a harmonia que Johnson emprega nessa música. Tente analisar acorde por acorde, localizando todos os intervalos.



Lick 1

Zenland / do álbum Alien Love Child (2000) 1'30" - 1'38"

Uma das principais características de Johnson é usar padrões de escalas pentatônicas menores, como mostra este exemplo. O tempo é livre, pois ele toca esse trecho sozinho,

sem o acompanhamento da banda. O padrão (ou pattern) usado é feito sobre a pentatônica menor de Eb e de Bb. O que chama a atenção é que Johnson costuma fazer esses padrões

em combinações quebradas. Neste caso, ele alterna padrões de cinco e quatro notas, tocando sete notas por tempo. No compasso 2, temos arpejos estilo *Cliffs of Dover*.

Free Time N.C.

01:30

01:38 F.01 F.02



Lick 2

Lonely In The Night / do álbum Venus Isle (1996) 5'23" - 5'30"

Esse lick mostra um pouco dos arpejos que Eric Johnson costuma aplicar em suas músicas. No compasso 1, temos um arpejo de Db começando pela terça (primeira inversão). No com-

passo 2, o mesmo arpejo é tocado um tom acima, sobre Eb, e no compasso 3 Johnson fecha com uma subida sobre a escala pentatônica menor sobre Fm. É importante ressaltar que, para obter

uma boa execução, você deve tocar uma nota de cada vez, tirando os dedos que não estão sendo usados. A palhetada é alternada ao contrário do que é comum neste tipo de frase.

♩ = 148 D^b/F 8^{va} E^b/G

05:23 F.03

05:26 F.04



TRUQUES E LICKS

Lick 3

Shape I'M In / do álbum Alien Love Child (2000) 2'45" - 2'51"

No compasso 1 temos um belo arpejo de B com a quarta justa adicionada. Note que o salto de cordas (string skipping) é uma técnica

ca muito usada por Johnson. No compasso 2 o mesmo arpejo é utilizado, acrescentando a nona maior. No compasso 3 temos um clássico lick de

blues sobre a escala pentatônica menor de Em. No último compasso Johnson utiliza o polegar da mão esquerda sobre a sexta corda.



Lick 4

Zap / do álbum Tones (1986) 0'16" - 0'19"

Logo na introdução Johnson ataca um double stop um pouco incomum para a maioria dos guitarristas de rock. Usando a palhetada híbrida, toque as notas mais graves com a pa-

lheta e as mais agudas com o dedo anelar (com exceção do último compasso, em que o dedo médio também é adicionado). Nos compassos 1 e 2 temos intervalos de terças situados acima de

uma oitava, caminhando de forma ascendente e cromática (indo de 1/2 em 1/2 tom). A jogada que Johnson faz é utilizar um grupo em terças maiores e outro grupo em terças menores.



Árvore de Influências

Jimi Hendrix foi uma das maiores influências que Eric Johnson teve. Note que Johnson já tocou várias músicas de Hendrix em seus shows e o equipamento também é bem parecido. Mas outros guitarristas como Chet Atkins, Eric Clapton, Jeff Beck e Wes Montgomery

também foram muito importantes, não só no estilo, mas também na sonoridade, pois Johnson pesquisou a sonoridade desses guitarristas para, a partir daí, moldar e refinar o seu próprio som. Na ativa desde a década de 1970, Johnson manteve-se fiel à sonoridade vintage, mes-

mo nos anos 80, quando a era da tecnologia (racks, processadores digitais, equipamentos MIDI, etc.) invadiu o mundo guitarrístico - apesar dele ter usado guitarras synth da Casio em várias ocasiões, contrastando com seu som clássico de guitarra.



Sound Check

Talvez nenhum outro guitarrista da história tenha ficado tão conhecido pelo seu perfeccionismo em relação ao timbre de guitarra quanto Eric Johnson. Isso é uma grande virtude, mas também pode ser perigoso, pois Johnson chegou a ter problemas de audição - uma doença chamada tinnitus, cujos sintomas mais comuns são fortes zumbidos na cabeça; outros guitarristas, como Steve Lukather e Pete Townshend, também sofrem disso - por ter ficado horas e horas trancado em estúdio pesquisando novas formas para melhorar seu timbre. Segundo Johnson, tudo é importante, desde a fiação do estúdio até a distância que separa os pedais em sua pedaleira. Em uma entrevista, chegou a afirmar que Londres é um dos melhores lugares para se gravar por causa da rede elétrica local! Em relação

aos pedais, Johnson testou mais de 40 pedais Fuzz Face para escolher somente um. Isso acontece porque os Fuzz Face realmente diferem muito um do outro, por causa dos transistores de germanium, que são "temperamentais". Repare que o Fuzz Face de Johnson não possui os parafusos que prendem a carcaça, pois, segundo Johnson, eles também prejudicam o timbre. O pedal fica enrolado com uma tira de borracha. A maior parte do equipamento de Johnson é vintage (antigo): guitarras Gibson Flying V (1967), ES-335 (1965) e Fender Stratocaster (1954, 57 e 65). O esquema de ligação é o seguinte: guitarra - A/B Box. O lado A vai para um Vox Cry Baby (anos 60) e um B. K. Butler Tube Driver (anos 80), plugados numa cabeça Marshall Plexi Super Lead de 50W com caixas 4X12 Marshall (anos 60). Esse é o timbre para os solos. O lado B é ligado num segundo A/B Box.

Lado A: Echoplex (anos 70) e T.C Eletronics Stereo Chorus & Flanger (anos 90), plugados num Fender Deluxe, com falantes JBL. Esse é o timbre da guitarra limpa. No lado B do segundo A/B Box: Dallas Arbiter Fuzz Face plugado num cabeçote Marshall de 50W e caixas 4X12 Marshall (anos 60), que é para a base distorcida. Johnson também utilizou outros amps, como Dumble Odyssey e Steel String Singer, e vários amps Fender, Twin Reverb, Vibrolux, etc. Também já utilizou pedais Ibanez Tube Screamer TS-808 e Memory Man, da EH.

As palhetas são Dunlop Jazz III (vermelhas). Os cabos são da George L e as cordas são GHS Nickel Rockers 010 (a GHS lançou um modelo Signature). E um detalhe muito importante: use somente baterias Duracell Alkaline em todos os pedais!

Regulagem Eric Johnson

